Capítulo 4

> Quanto ao mais, irmãos, rogamo-vos e exortamo-vos no Senhor Jesus que, assim como de nós recebestes o modo como convém andardes e agradardes a Deus, assim também andeis, para que abundeis ainda mais. Sabeis, com efeito, que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus. Esta é, com efeito, a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da fornicação; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, não na paixão do desejo, como também os gentios, que não conhecem a Deus; e que ninguém ultrapasse nem engane a seu irmão em negócio; porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como já vos dissemos e testificamos. Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza um homem, mas a Deus, que também nos deu o seu Espírito Santo. Quanto à caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever; vós mesmos, com efeito, aprendestes de Deus a amar-vos uns aos outros. E isto de fato fazeis para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Rogamos-vos, porém, irmãos, que abundeis ainda mais, e procureis viver em sossego, tratar do que é vosso e trabalhar com as vossas mãos, como vos ordenamos; e que andeis honestamente para com os de fora, e de ninguém precisais. Não queremos, porém, irmãos, que ignoreis a respeito dos que dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus trará com ele, por Jesus, os que dormiram. Isto, com efeito, vos dizemos na palavra do Senhor: que nós, os que vivemos, os que ficamos até a vinda do Senhor, não precederemos os que dormiram. Porque o próprio Senhor, à voz de comando, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta de Deus, descerá do céu; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que vivemos, os que ficamos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens ao encontro de Cristo nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

Comentário

Até aqui louvou a parte dos perfeitos e exortou-os ao incremento da perfeição; agora começa a instruir aquela parte que parecia corromper-se pela fornicação, curiosidade, ócio e dúvida sobre a ressurreição, dizendo: assim louvo a vós perfeitos e convido ao incremento; *quanto ao mais, irmãos*, isto é, dirigindo-me à outra parte, *rogamo-vos* como coisa devida, *e exortamo-vos*, agindo

mais brandamente, ao pedir o que é lícito mandar; exortamo-vos, digo, *no Senhor Jesus*, se dele quereis alegrar-vos, que, *assim como de nós recebestes o modo como convém andardes e agradardes a Deus* — diz-se andar naquelas coisas sem as quais o homem não pode salvar-se; agradar, naquelas que por dileção o homem acrescenta, como guardar a virgindade, nada possuir no mundo; coisas que, se não fizesse, poderia todavia salvar-se —, *assim também andeis*, como creio que andais, embora assim vos admoeste: rogamos e exortamos que, admoestados por mim, abundeis ainda mais, andando e agradando, do que antes.

E deveis abundar; *sabeis*, com efeito, *que preceitos*, isto é, quão dignos preceitos *vos demos da parte do Senhor Jesus* que assim me instituía. Dignos preceitos certamente vos dei; *pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação*, isto é, que sejais santificados, removido de vós todo vício; esta é, digo, a vossa santificação: *que vos abstenhais da fornicação*, para não corromperdes a mulher do próximo, *e que cada um de vós saiba possuir o seu vaso*, isto é, o seu corpo — assim como o soldado na tenda, assim o espírito no corpo deve militar para Deus, ministrando com as mãos aos pobres, visitando com os pés os enfermos, e semelhantes nos demais membros; diz "possuir" porque o corpo deve ser domado pelo espírito de modo a ser possuído como servo da razão, levando qualquer fardo que lhe é imposto —; possuir, digo, *em santificação*, para que se faça santo na habitação das virtudes, e possuir *em honra*, para que não se incline ao ato de torpeza; *e não na paixão do desejo*, de modo que ao menos deseje o ato torpe, quanto mais o opere: desejo, digo, que é estar em paixão; grave paixão, com efeito, é do ânimo viver no desejo da carne: viver na paixão do desejo, *como fazem os falsos cristãos e os gentios, que não conhecem a Deus.* Abstende-vos da fornicação e do adultério; o que diz assim: *que ninguém ultrapasse* seu irmão em algum negócio privado tido com a mulher dele, *nem o engane* no mesmo. Ultrapassar seria se violentamente raptasse a mulher de outro; enganar, se por sedução de preço ou de rogo subvertesse a mulher do próximo a consentir consigo. Esta sentença não a insinuam bastante abertamente as palavras do livro, mas o que precede e segue parece querê-la.

Ou mudem-se aquelas primeiras: abstende-vos da fornicação com meretrizes, para que cada um de vós saiba possuir o seu vaso, isto é, a sua mulher, que é corpo do marido, *em santificação*, isto é, em limpeza, *e em honra*, não em torpeza, *e não na paixão do desejo*, isto é, para que não se afeiçoe demasiado carnalmente à mulher, como fazem os gentios, que ignoram a Deus: o que segue não se muda. Por isso ninguém engane o irmão, etc., *porque o Senhor é vingador de todas estas coisas*, tanto da fornicação como do adultério, *como já vos dissemos* quando estávamos entre vós, *e testificamos* com testemunhos das Escrituras.

Verdadeiramente o Senhor é vingador destas coisas; *pois Deus não nos chamou para a impureza* a operar, *mas para a santificação* a ter; e porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação, *portanto quem despreza* o precaver-se disto, a saber, da fornicação e do adultério, *não despreza um homem, mas a Deus*, que chama à santificação; despreza também o seu hóspede, o Espírito Santo; o que diz assim: *que também nos deu o seu Espírito Santo*, a quem, se desprezais como Deus, perdeis com Deus desprezado.

Da fornicação e do adultério assim vos instruímos; mas *quanto à caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever*, porque *vós mesmos aprendestes de Deus*, ou inspirando interiormente, ou ensinando isto no Evangelho, *a amar-vos uns aos outros*, onde diz: «Este é o meu

preceito, etc.» (Jo 15,12). Por isso, de novo, não é necessário escrever-vos, *porque vós fazeis aquele preceito da dileção para com todos os irmãos* existentes *em toda a Macedônia.* Mas, embora não seja necessário por isso escrever-vos, contudo *rogamo-vos* a todos, *irmãos, que abundeis* na caridade mais do que de costume, *e procureis viver em sossego*, não tão curiosos pela cidade a indagar rumores; e, para viverdes em sossego, *tratai do que é vosso*, para que, desprezado o próprio, não cuideis dos negócios alheios: nestas palavras interdiz o vício da curiosidade. E para viverdes em sossego, *trabalhai com as vossas mãos*, para que tenhais de que viver, a fim de que, ociosos, não consumais ilicitamente os trabalhos alheios: aqui proibiu a ociosidade. Trabalhai, digo, *como vos ordenamos* estando presentes; trabalhai porque vo-lo ordenamos, *e andai honestamente para com os de fora*, isto é, à vista dos infiéis, para que não tenham em que vos detraiam. Trabalhai também *para que de ninguém precisais*, isto é, para que, tendo do próprio trabalho, não cobiceis a coisa alheia, o que a indigência vinda do ócio compele a desejar.

Agora resolve com razões congruentes a dúvida que tinham sobre a ressurreição, dizendo: da caridade não é necessário escrever-vos; mas *a respeito dos que dormem não queremos que ignoreis, irmãos* — chama dormentes os mortos, para mostrar que Deus ressuscita os mortos tão facilmente como é fácil o dormente ser despertado do sono —; por isso não queremos que ignoreis a respeito dos que dormem, *para que não vos entristeçais* imoderadamente pelas mortes dos próximos, *como os gentios* e também os falsos cristãos, *que não têm esperança* da ressurreição futura. E os que desesperam da ressurreição não deveis assim entristecer-vos, *pois, se cremos que Jesus* — e para provar a sua verdadeira Ressurreição, antepõe: Jesus verdadeiramente *morreu e ressuscitou*; se isto, digo, cremos, assim também devemos crer que *aqueles que*, vivendo por Jesus, *dormiram por Jesus*, isto é, cuja vida e morte foi em Jesus, *a estes, digo, Deus trará com ele*, isto é, com Jesus, impassíveis, imortais, na glória.

Destrói a falsa opinião de alguns que diziam que os corpos ainda íntegros naquele dia poderiam ressurgir, mas os que estivessem dissolvidos em cinzas nunca ressurgiriam, dizendo: verdadeiramente os que dormiram serão trazidos com Jesus; *pois isto vos dizemos na palavra do Senhor*; Deus, com efeito, no-lo revelou; *que nós, os que vivemos* na vinda do Senhor, *e que ficamos* tantos males — põe-se como futuro no último dia, porque a perseguição dos Apóstolos e dos fiéis sob o Anticristo vindouros será comparada com semelhante dificuldade; donde o mesmo diz noutro lugar: Nós somos «aqueles para quem chegaram os fins dos séculos» (1Cor 10,11) —; nós, digo, que ficamos até a vinda do Senhor, *não precederemos* na ressurreição *os que dormiram*, os que antes de nós dormiram, como Abraão e os demais. Neste versículo fez ambas as coisas: aprovou a verdade da ressurreição de todos, e mostrou que a ressurreição daqueles de quem duvidavam será antes. Aqui, contudo, deve-se notar que só aprova a ressurreição dos justos.

Verdadeiramente nós, os que ficamos, não precederemos os primeiros; *porque o próprio Senhor* Cristo *descerá do céu à voz de comando*, isto é, com império, ele que outrora desceu em obediência e humildade; descerá também *à voz do Arcanjo* — quer este Arcanjo signifique Cristo, que soará com a própria voz, quer outro Anjo determinado; não temos quem dará aquela voz à qual ressurgirão os mortos —; *à voz do Arcanjo e ao som da trombeta de Deus*; aquela voz, com efeito, será como trombeta, que excita os seus e aterra os adversários; assim aquela voz convidará os santos à palma, aterrará os ímpios para a pena. Assim, digo, Jesus descerá; e então *os mortos que estão em Cristo*, que já há muito estão em Cristo, como Abraão e os demais, *ressuscitarão*

primeiro; e depois, depois deles, *nós, os que vivemos* naquele tempo, *e que ficamos* de tantas perseguições do Anticristo, *seremos arrebatados juntamente com eles* primeiros *nas nuvens*; as nuvens, com efeito, nos levarão *ao encontro do Senhor nos ares*, onde julgará a todos; e dali *estaremos sempre com o Senhor*, nós os eleitos; estaremos, digo, assim, isto é, com os corpos retomados na incorrupção. E porque por estas palavras vos foi aprovada a verdade da ressurreição, *consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras*, isto é, um ao outro, dizendo: verdadeiramente ressurgiremos impassíveis; estaremos com o Senhor, etc.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:38 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:38 by Admin